



ARAGUAÍNA-TO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA - TOCANTINS

TÉCNICO EM SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Informática
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Específicos

MATERIAL DIGITAL

- ▶ Conhecimentos básicos de História e Geografia do Município de Araguaína

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL Nº 001/2026, DE
28 DE MAIO DE 2026.**



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



ARAGUAÍNA - TO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA - TOCANTINS

Técnico em Segurança e
Higiene no Trabalho

EDITAL Nº 001/2026, DE 28 DE MAIO DE 2026.

CÓD: SL-003JH-26
7908403595303

Língua Portuguesa

1. Interpretação de texto	7
2. Ortografia oficial	10
3. Acentuação gráfica.....	15
4. Pontuação	20
5. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem; Vozes verbais: ativa e passiva; Colocação pronominal.	26
6. Concordância verbal e nominal	36
7. Regência verbal e nominal	40
8. Crase	44
9. Sinônimos, antônimos e parônimos	46
10. Sentido próprio e figurado das palavras	47

Informática

1. Dispositivos de armazenamento. Periféricos de um computador	53
2. Configurações básicas do Windows 11	58
3. Aplicativos do Pacote Microsoft Office 2024 (Word, Excel e Power Point)	63
4. Configuração de impressoras.....	70
5. Noções básicas de internet e uso de navegadores	71
6. Noções básicas de correio eletrônico e envio de e-mails	76

Raciocínio Lógico

1. Raciocínio lógico. Estruturas lógicas	85
2. Lógica de argumentação. Avaliação de argumentos por diagramas de conjuntos	92
3. Diagramas lógicos	95
4. Resolução de situações-problema	98
5. Reconhecimento de sequências e padrões.....	101

Conhecimentos Específicos Técnico em Segurança e Higiene no Trabalho

1. Higiene e Segurança do Trabalho: Conceitos; evolução histórica; aspectos legais e sociais.....	107
2. Higiene Ocupacional: Conceitos, classificação dos riscos ambientais; Agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.....	110
3. Acidente do Trabalho: Conceitos; aspectos legais e normativos (CLT, NRs, NBR 14.280)	114
4. Gerenciamento de Riscos: Insalubridade; Periculosidade; Análise Preliminar de Riscos (APR); FMEA; Mapa de Riscos	118
5. Programas de Segurança do Trabalho: PPRA, PCMSO, PCMAT, PPR, PCA, PGR. LTCAT	123
6. Ergonomia Aplicada ao Trabalho (NR-17)	127

1. Proteção ao Meio Ambiente (ABNT NBR 10004)	137
2. Legislação (NRs e CLT — Capítulo V, Título II)	141
3. Prevenção Contra Incêndio: Tetraedro do fogo; Métodos de extinção; Classes de incêndio; Extintores portáteis	152
4. Sistema de Gestão de SST (OHSAS 18001/ISO 45001)	156

Material Digital

Conhecimentos básicos de História e Geografia do Município de Araguaína

1. Formação histórica: Origens e ocupação primária; Formação administrativa; Localização Geográfica Histórica. Evolução Político-Administrativa. Origem e Emancipação: Primeiros habitantes, fundação e processo de emancipação política. Fatos históricos marcantes, ciclos econômicos. Influência religiosa. Influência da rodovia Belém-Brasília. Localização e Fronteiras; Aspectos Físicos: Clima, relevo, hidrografia (rios e bacias), vegetação e biomas. Demografia e Economia: População, principais atividades econômicas (indústria, agropecuária, comércio e serviços). Geopolítica: Limites territoriais, microrregião, divisão político-administrativa e localização no estado. Hidrografia Local. Crescimento e Representação Populacional; Indicadores de Desenvolvimento 3

Atenção

- Para estudar o Material Digital acesse sua “Área do Aluno” em nosso site ou faça o resgate do material seguindo os passos da página 2.

<https://www.editorasolucao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Ex.:

Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.

Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Ex.:

Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.

As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Ex.:

Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.

Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.

As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre

textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

Ex.: Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

Ex.: Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

Ex.: Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

Ex.: Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

Ex.: Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

INFORMÁTICA

DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO. PERIFÉRICOS DE UM COMPUTADOR

HARDWARE E SOFTWARE

A informática é a área relacionada ao tratamento automático da informação por meio de recursos computacionais. Ela envolve o uso de computadores, programas, redes, dispositivos digitais e sistemas capazes de receber dados, processá-los, armazená-los e apresentar resultados úteis ao usuário. Em sentido amplo, a informática não se limita ao uso de computadores pessoais, pois também está presente em celulares, caixas eletrônicas, sistemas bancários, plataformas educacionais, equipamentos hospitalares, veículos, indústrias e diversos serviços digitais.

O termo “informação” é essencial para compreender essa área. Dados isolados, como números, letras ou símbolos, passam a ter valor quando são organizados e interpretados dentro de um contexto. Um computador, por exemplo, pode receber os dados de uma planilha de notas escolares, processá-los e gerar médias, relatórios e gráficos. Nesse processo, a informática transforma dados brutos em informações compreensíveis e úteis para a tomada de decisões.

► Diferença entre hardware e software

Componentes físicos e componentes lógicos

Em um sistema computacional, hardware e software são elementos complementares. O hardware corresponde à parte física do computador, isto é, tudo aquilo que pode ser tocado, como monitor, teclado, mouse, placa-mãe, processador, memória, impressora, gabinete, cabos e demais dispositivos. Já o software corresponde à parte lógica, formada por programas, sistemas e instruções que orientam o funcionamento da máquina.

Para compreender essa diferença de modo didático, pode-se comparar o computador a um corpo organizado. O hardware seria a estrutura física, composta por peças e dispositivos. O software seria o conjunto de comandos e regras que permite a essa estrutura executar tarefas. Um computador sem software é apenas um conjunto de componentes eletrônicos sem orientação funcional; por outro lado, um software sem hardware não possui meio físico para ser executado.

A tabela a seguir sintetiza as principais diferenças entre hardware e software, permitindo visualizar de maneira objetiva como esses dois elementos se distinguem e, ao mesmo tempo, se complementam no funcionamento do computador.

Aspecto comparado	Hardware	Software
Natureza	Parte física do computador	Parte lógica do computador
Forma de existência	Pode ser tocado e visualizado fisicamente	Não pode ser tocado; existe como instruções, códigos e programas
Função principal	Executar fisicamente as operações e permitir a interação com o sistema	Orientar, controlar e organizar o funcionamento do hardware
Exemplos	Teclado, mouse, monitor, processador, memória, HD, SSD e impressora	Sistema operacional, navegador, editor de texto, antivírus, aplicativos e jogos
Dependência	Precisa de software para executar tarefas úteis	Precisa de hardware para ser instalado, executado e utilizado
Tipo de problema comum	Falha física, mau contato, superaquecimento, desgaste ou quebra de componente	Erro de instalação, travamento, vírus, incompatibilidade ou falha de atualização

► **Relação de dependência entre hardware e software**

Funcionamento integrado do sistema computacional

Hardware e software dependem um do outro para que o computador funcione corretamente. Quando o usuário abre um programa, como um navegador de internet, o software envia instruções ao sistema operacional, que organiza o uso do processador, da memória, do armazenamento e dos dispositivos de rede. O hardware executa fisicamente essas operações, enquanto o software coordena o que deve ser feito.

Essa integração ocorre continuamente, mesmo em tarefas simples. Ao digitar uma palavra, o teclado envia sinais ao computador; o sistema interpreta esses sinais; o processador realiza operações; a memória guarda temporariamente as informações; e o monitor exibe o resultado. Assim, cada ação do usuário envolve uma sequência coordenada entre componentes físicos e instruções lógicas.

► **Ciclo básico de funcionamento de um sistema computacional**

Entrada, processamento, armazenamento e saída

O funcionamento básico de um sistema computacional pode ser compreendido por meio de quatro etapas principais: entrada, processamento, armazenamento e saída. Na entrada, o computador recebe dados por meio de dispositivos como teclado, mouse, microfone, câmera ou scanner. No processamento, o processador e a memória trabalham com esses dados conforme as instruções do software. No armazenamento, as informações podem ser guardadas temporariamente na memória ou de forma permanente em unidades como HD, SSD ou serviços em nuvem. Por fim, na saída, o resultado é apresentado ao usuário por meio do monitor, impressora, alto-falantes ou outros dispositivos.

Esse ciclo permite entender que o computador não “pensa” sozinho; ele executa instruções previamente definidas. Sua eficiência depende da qualidade do hardware, da adequação do software e da forma como ambos interagem. Por isso, conhecer os fundamentos de hardware e software é indispensável para usar, manter, avaliar e solucionar problemas em sistemas computacionais.

Você tem razão. A segunda seção ficou longa demais para o padrão que você definiu. Vou ajustar o material para trabalhar com seções mais enxutas, mantendo profundidade, mas sem excesso. Substitua a segunda seção por esta versão mais curta.

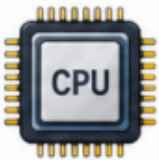
HARDWARE: COMPONENTES FÍSICOS DO COMPUTADOR

► **Conceito de hardware**

Parte física do sistema computacional

Hardware é o conjunto de componentes físicos que formam um computador ou dispositivo digital. Ele inclui peças internas, periféricos, cabos, placas, unidades de armazenamento e equipamentos de comunicação. Diferentemente do software, que corresponde aos programas e instruções, o hardware é a parte material do sistema, isto é, aquilo que pode ser tocado, conectado, substituído ou reparado.

A tabela a seguir organiza os principais grupos de hardware de forma didática, relacionando cada grupo à sua função no funcionamento do computador.

Grupo de hardware	Função	Exemplos
Processamento 	Executa instruções e operações lógicas.	

RACIOCÍNIO LÓGICO

RACIOCÍNIO LÓGICO. ESTRUTURAS LÓGICAS

LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

▪ **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$.

Ex.: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

▪ **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

▪ **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.”

Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: “Quando será a prova?”
- Frases exclamativas: “Que maravilhosos!”
- Frases imperativas: “Desligue a televisão.”
- Frases sem sentido lógico: “Esta frase é falsa.”

Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: “ $2 + 2 = 4$ ”
- Sentença fechada e falsa: “O Brasil é uma ilha”

► Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:

Proposições Simples (ou Atômicas)

São proposições que não contêm outras proposições como parte integrante de si mesmas. São representadas por letras minúsculas, como p, q, r, etc.

Exemplos:

- p: “João é engenheiro.”
- q: “Maria é professora.”

Proposições Compostas (ou Moleculares)

Formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. São representadas por letras maiúsculas, como P, Q, R, etc., e usam conectivos lógicos para relacionar as proposições simples.

Exemplo: P: “João é engenheiro e Maria é professora.”

► Classificação de Frases

Ao classificarmos frases pela possibilidade de atribuir-lhes um valor lógico (verdadeiro ou falso), conseguimos distinguir entre aquelas que podem ser usadas em raciocínios lógicos e as que não podem. Vamos ver alguns exemplos e suas classificações.

- “O céu é azul.” – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- “Quantos anos você tem?” – Sentença aberta (é uma pergunta, sem valor lógico).
- “João é alto.” – Proposição lógica (podemos afirmar ou negar).
- “Seja bem-vindo!” – Não é proposição lógica (é uma saudação, sem valor lógico).
- “ $2 + 2 = 4$.” – Sentença fechada (podemos atribuir valor lógico, é uma afirmação objetiva).
- “Ele é muito bom.” – Sentença aberta (não se sabe quem é “ele” e o que significa “bom”).

AMOSTRA

- **"Choveu ontem."** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **"Esta frase é falsa."** – Não é proposição lógica (é um paradoxo, sem valor lógico).
- **"Abra a janela, por favor."** – Não é proposição lógica (é uma instrução, sem valor lógico).
- **"O número x é maior que 10."** – Sentença aberta (não se sabe o valor de x)

Exemplo: (CESPE)

Na lista de frases apresentadas a seguir:

- "A frase dentro destas aspas é uma mentira."
- A expressão $x + y$ é positiva.
- O valor de $\sqrt{4} + 3 = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analisemos cada alternativa:

(A) A frase é um paradoxo, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

(B) Não sabemos os valores de x e y, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. É uma sentença aberta e não é uma proposição lógica.

(C) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa. É uma proposição lógica.

(D) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa, independente do número exato. É uma proposição lógica.

(E) É uma pergunta, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.

Resposta: B.

► Conectivos Lógicos

Para formar proposições compostas a partir de proposições simples, utilizamos conectivos lógicos. Esses conectivos estabelecem relações entre as proposições, criando novas sentenças com significados mais complexos. São eles:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Exemplos		
			p	q	Resultado
Negação	$\sim$ ou $\neg$	Não p	"Hoje é domingo"	-	$\sim p$: "Hoje não é domingo"
Conjunção	$\wedge$	p e q	"Estudei"	"Passei na prova"	$p \wedge q$: "Estudei e passei na prova"
Disjunção Inclusiva	$\vee$	p ou q	"Vou ao cinema"	"Vou ao teatro"	$p \vee q$: "Vou ao cinema ou vou ao teatro"
Disjunção Exclusiva	$\oplus$	Ou p ou q	"Ganhei na loteria"	"Recebi uma herança"	$p \oplus q$: "Ou ganhei na loteria ou recebi uma herança"
Condicional	$\rightarrow$	Se p então q	"Está chovendo"	"Levarei o guarda-chuva"	$p \rightarrow q$: "Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva"
Bicondicional	$\leftrightarrow$	p se e somente se q	"O número é par"	"O número é divisível por 2"	$p \leftrightarrow q$: "O número é par se e somente se é divisível por 2"

Exemplo: (VUNESP)

Os conectivos ou operadores lógicos são palavras (da linguagem comum) ou símbolos (da linguagem formal) utilizados para conectar proposições de acordo com regras formais preestabelecidas. Assinale a alternativa que apresenta exemplos de conjunção, negação e implicação, respectivamente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO: CONCEITOS; EVOLUÇÃO HISTÓRICA; ASPECTOS LEGAIS E SOCIAIS

CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE SEGURANÇA DO TRABALHO

A Segurança do Trabalho corresponde ao conjunto de medidas técnicas, administrativas, educativas e organizacionais destinadas à prevenção de acidentes no ambiente laboral. Seu objetivo é proteger a integridade física dos trabalhadores, evitando lesões, incapacidades e mortes decorrentes de situações perigosas. Enquanto a higiene do trabalho está mais voltada ao controle de agentes que podem adoecer o trabalhador ao longo do tempo, a segurança preocupa-se especialmente com eventos súbitos, como quedas, choques, queimaduras, cortes, esmagamentos, explosões e soterramentos.

O acidente de trabalho pode ser compreendido como um evento inesperado ou indesejado relacionado à atividade laboral, capaz de provocar lesão corporal, perturbação funcional, perda temporária ou permanente da capacidade de trabalho, ou morte. Entretanto, é importante destacar que muitos acidentes não são fruto do acaso. Eles costumam resultar de falhas no planejamento, na manutenção, no treinamento, na supervisão, na comunicação ou na organização das atividades. Por isso, a prevenção exige análise das causas e não apenas responsabilização individual.

Durante muito tempo, foi comum atribuir acidentes ao chamado “ato inseguro” do trabalhador. Essa visão é limitada, pois ignora que o comportamento humano é influenciado pelas condições de trabalho. Um trabalhador pode agir de forma inadequada porque não recebeu treinamento, porque a máquina não possui proteção, porque o ritmo de produção é excessivo, porque há falhas na sinalização, porque o procedimento é confuso ou porque a cultura da empresa tolera improvisos. A prevenção moderna busca compreender o sistema de trabalho como um todo.

A segurança do trabalho atua por meio da identificação de perigos e avaliação de riscos. Perigo é a fonte ou situação com potencial de causar dano. Risco é a combinação entre a probabilidade de ocorrência desse dano e a gravidade de suas consequências. Uma escada sem corrimão é um perigo; o risco será maior ou menor conforme a frequência de uso, a altura, as condições do piso, a iluminação e o treinamento dos usuários. Essa distinção é essencial para priorizar medidas preventivas.

Entre as principais ações de segurança estão a proteção de máquinas e equipamentos, a organização do ambiente, o controle de acesso a áreas perigosas, a prevenção contra incêndios, o uso correto de ferramentas, a sinalização de segurança, a manutenção preventiva, o bloqueio de energias perigosas, a elaboração de procedimentos operacionais e o treinamento dos trabalhadores. Cada atividade deve ser analisada de acordo com seus riscos específicos.

A segurança também depende da ordem e limpeza do ambiente de trabalho. Pisos escorregadios, materiais espalhados, fios expostos, iluminação insuficiente e corredores obstruídos aumentam consideravelmente o risco de acidentes. Pequenas falhas de organização podem gerar consequências graves. Por isso, a prevenção não se limita a grandes sistemas técnicos; ela também envolve disciplina, rotina e cuidado permanente.

Outro conceito importante é o de proteção coletiva. Medidas coletivas são aquelas que protegem todos os trabalhadores expostos a determinado risco, independentemente da ação individual. Guardas de máquinas, sistemas de ventilação, barreiras físicas, isolamento de áreas, exaustores, plataformas adequadas e dispositivos de parada de emergência são exemplos. Essas medidas são preferíveis porque reduzem o risco na fonte ou no ambiente.

Os equipamentos de proteção individual, como capacetes, luvas, óculos, protetores auditivos, máscaras, calçados de segurança e cintos de segurança, também possuem papel relevante. Contudo, eles exigem seleção adequada, fornecimento correto, treinamento, conservação e fiscalização de uso. Um equipamento inadequado, danificado ou utilizado de forma incorreta pode gerar falsa sensação de proteção.

A Segurança do Trabalho, portanto, é uma área prática e estratégica. Ela busca transformar o ambiente laboral em um espaço controlado, previsível e protegido. Para isso, depende da participação da gestão, dos trabalhadores e dos profissionais responsáveis pela prevenção. A segurança não é resultado de uma única medida, mas de um conjunto de decisões contínuas que reduzem riscos e preservam vidas.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PROTEÇÃO AO TRABALHADOR

A preocupação com a segurança e a saúde no trabalho não surgiu de forma imediata. Ao longo da história, o trabalho humano foi muitas vezes tratado apenas como força produtiva, sem atenção adequada às condições em que era realizado. Em períodos antigos e medievais, a proteção do trabalhador era limitada e dependia muito da organização social, do tipo de atividade e da

posição ocupada pela pessoa. Trabalhadores manuais, escravizados, artesãos e camponeses frequentemente estavam expostos a riscos sem qualquer estrutura formal de proteção.

Com o avanço das atividades produtivas, especialmente a partir da Revolução Industrial, as condições de trabalho tornaram-se um problema social de grandes proporções. O crescimento das fábricas, o uso intenso de máquinas, a concentração de trabalhadores em ambientes fechados e a busca por alta produção criaram cenários de grande risco. Jornadas extensas, trabalho infantil, ventilação inadequada, iluminação precária, máquinas desprotegidas, baixos salários e ausência de assistência eram situações comuns.

Nesse contexto, acidentes graves e doenças relacionadas ao trabalho passaram a ocorrer em grande escala. A industrialização trouxe desenvolvimento econômico, mas também revelou os custos humanos da produção sem controle. Trabalhadores mutilados, adoecidos ou mortos tornaram-se parte de uma realidade que não podia mais ser ignorada. Aos poucos, movimentos sociais, organizações de trabalhadores, médicos, juristas e reformadores passaram a exigir medidas de proteção.

As primeiras normas de proteção surgiram de forma limitada, muitas vezes voltadas a grupos considerados mais vulneráveis, como mulheres e crianças. Posteriormente, a legislação passou a alcançar outros trabalhadores e a estabelecer regras sobre jornada, idade mínima, condições de trabalho, inspeção, responsabilidade do empregador e proteção contra acidentes. Esse processo não ocorreu de maneira uniforme em todos os países, mas representou uma mudança importante: o Estado começou a intervir nas relações de trabalho para proteger a saúde e a vida do trabalhador.

No Brasil, a proteção ao trabalhador também passou por um processo gradual de desenvolvimento. A Consolidação das Leis do Trabalho, instituída em 1943, representou um marco importante na organização dos direitos trabalhistas. Mais tarde, a Constituição Federal de 1988 reforçou a proteção à saúde, à segurança e à dignidade do trabalhador, reconhecendo a redução dos riscos inerentes ao trabalho como um direito social. As Normas Regulamentadoras, aprovadas inicialmente a partir de 1978, passaram a detalhar obrigações e procedimentos relacionados à segurança e saúde no trabalho.

A evolução histórica mostra que a prevenção não nasceu apenas de uma preocupação técnica. Ela surgiu também de conflitos sociais, reivindicações coletivas, tragédias laborais e reconhecimento progressivo dos direitos humanos. Cada avanço na legislação e nas práticas preventivas foi resultado da percepção de que o trabalho não pode ser realizado à custa da vida e da saúde.

Outro aspecto relevante dessa evolução é a mudança na forma de compreender os riscos. No passado, muitos acidentes eram vistos como fatalidades inevitáveis. Hoje, a visão predominante é preventiva: os riscos podem e devem ser identificados, avaliados e controlados. A tecnologia, a engenharia, a medicina, a ergonomia, a psicologia, a administração e o direito passaram a contribuir para uma abordagem mais ampla da segurança e saúde ocupacional.

Também houve evolução na compreensão da saúde do trabalhador. Antes, a preocupação estava concentrada em evitar acidentes graves e doenças visíveis. Atualmente, considera-se também a saúde mental, a ergonomia, o bem-estar, a organização

do trabalho, os fatores psicossociais e a qualidade de vida. Isso significa que a proteção ao trabalhador tornou-se mais completa e humanizada.

ASPECTOS LEGAIS DA HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Os aspectos legais da Higiene e Segurança do Trabalho são fundamentais porque transformam a prevenção em obrigação formal, estabelecendo direitos, deveres e responsabilidades. A legislação funciona como instrumento de proteção social, pois define padrões mínimos que devem ser observados para preservar a saúde e a integridade dos trabalhadores. Sem normas claras, a prevenção poderia ficar dependente apenas da vontade de cada organização, o que aumentaria a exposição a riscos e desigualdades.

No Brasil, a Constituição Federal estabelece a saúde e a segurança no trabalho como direitos sociais. Um dos pontos mais importantes é o reconhecimento do direito dos trabalhadores à redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança. Isso significa que a proteção não é favor, benefício opcional ou medida secundária. Trata-se de um direito vinculado à dignidade da pessoa humana e ao valor social do trabalho.

A Consolidação das Leis do Trabalho também possui papel relevante na organização das obrigações relacionadas à segurança e medicina do trabalho. Ela estabelece deveres do empregador, responsabilidades dos trabalhadores e regras gerais para inspeção, prevenção e proteção. A legislação trabalhista determina que cabe ao empregador cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e saúde, instruir os trabalhadores quanto às precauções para evitar acidentes e doenças ocupacionais, adotar medidas determinadas pelos órgãos competentes e facilitar a fiscalização.

O trabalhador, por sua vez, também possui deveres. Ele deve observar as normas de segurança, utilizar corretamente os equipamentos de proteção fornecidos, colaborar com a empresa na aplicação das medidas preventivas e comunicar situações de risco. Essa responsabilidade, porém, não elimina o dever principal da organização de oferecer condições seguras. A prevenção é uma construção coletiva, mas a gestão dos riscos deve ser planejada e garantida por quem organiza a atividade econômica.

As Normas Regulamentadoras detalham diversos aspectos práticos da segurança e saúde no trabalho. Elas tratam de temas como gerenciamento de riscos ocupacionais, serviços especializados, comissão interna de prevenção de acidentes, equipamentos de proteção individual, controle médico de saúde ocupacional, atividades insalubres e perigosas, ergonomia, trabalho em altura, espaços confinados, máquinas e equipamentos, eletricidade, construção, inflamáveis, condições sanitárias e muitos outros assuntos. Essas normas orientam a aplicação concreta da legislação.

Um ponto central da legislação moderna é o gerenciamento de riscos ocupacionais. Isso exige que as organizações identifiquem perigos, avaliem riscos, adotem medidas de prevenção, acompanhem sua eficácia e mantenham registros adequados. Não basta agir apenas após a ocorrência de acidentes. O objetivo é antecipar problemas e controlar os riscos antes que causem danos. Essa lógica fortalece a prevenção contínua.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!